22 MAR 1997

ENXUGAMENTO

Senado decide economizar e aprova extinção de vários cargos

A Mesa Diretora do Senado aprovou a reforma administrativa interna proposta pelo primeiro-secretário, Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB). Ela extingue 323 cargos vagos e 447 postos quando forem desocupados. Também prevê a extinção de 491 funções comissionadas e 546 funções quando vierem a vagar. Segundo o senador paraibano, a medida proporcionará economia imediata de R\$ 593,83 mil.

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e o suplente de secretário Lúdio Coelho (PSDB-MS) votaram contra a reforma. Antonio Carlos alegou que não é o momento de mexer em cargos. Ele encaminhou o projeto à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que deve opinar sobre as medidas antes de submetê-las ao plenário.

A curto prazo os gastos com pessoal serão reduzidos em R\$ 1,55 milhão. O fim desses cargos e dessas comissões permitirá a cada um dos senadores contratar mais dois assessores, cada um com salário de R\$ 4,88 mil. Ou dividir esse valor na contratação de quatro assistentes parlamentares.

Cunha Lima explicou que a medida pretende solucionar dificuldades apresentadas pelos senadores, que são obrigados a entregar os principais cargos do gabinete a servidores que nem conhecem direito, desde que efetivos. O senador disse que as regras atuais também podem comprometer o desempenho legislativo.

Citou, como exemplo, o caso das comissões de Assuntos Econômicos (CAE) e Constituição e Justiça, as duas mais importantes do Senado. Muitos se recusam a trabalhar nessas comissões, onde é grande o trabalho, porque preferem ficar nos gabinetes, secretarias e lideranças que lhes garantem gratificação além do salário. O resultado é que o funcionamento dessas comissões fica prejudicado.

CORREIO BRAZILIENSE

22 MAR 1997